

SOLENIIDADE DE SÃO VICENTE

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, preside neste Domingo, dia 22 de Janeiro, à Missa na Solenidade de São Vicente na Sé de Lisboa, às 16h00. Recorde-se que, neste ano de 2023 ocorre o 850.º aniversário da chegada das relíquias de São Vicente à Sé de Lisboa. Chegaram no dia 15 de Setembro de 1173 e ficaram depositadas na igreja de Santa Justa. No dia seguinte, foram transladadas para a Capela-Mor da Sé. Como habitualmente, esta celebração que evoca a memória do diácono e mártir do século IV vai ainda ficar marcada pela renovação das promessas diaconais dos diáconos permanentes da diocese.

CONTRIBUTOS para amortizar a dívida contraída para a construção da Igreja Paroquial podem ser feitos directamente para a seguinte conta bancária: SANTANDER – PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

BEM-AVENTURANÇAS

As crianças do 7.º Catecismo têm no próximo Domingo, 29 de Janeiro, a Festa das Bem-Aventuranças. Será na Missa das 12h15.

CONFERÊNCIA VICENTINA

É no final das Missas deste fim-de-semana, de 21-22 de Janeiro, que decorre o habitual peditório para Conferência Vicentina.

OUVE A PRESSA NO AR Na 2ª feira, 23, vai para o ar a segunda conversa promovida pelo Comité Organizador de São Francisco Xavier sobre a Jornada Mundial da Juventude. O tema é os Papas e a JMJ. Na conversa participam duas pessoas que estiveram em Jornadas com o Papa João Paulo II e com o Papa Bento XVI. Com o tema “Ouve a pressa no ar”, as conversas, sempre no dia 23 de cada mês às 12h00, com repetição na 4ª feira seguinte, às 20h00, vão estar disponíveis na Rádio Freguesia de Belém, que as produz, e no site da Paróquia de São Francisco Xavier.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 26 (27), 1.4.13-14

REFRÃO: O Senhor é minha luz e salvação.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 4, 12-17 (forma breve)

Quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus».

CÂMARA DE LISBOA APROVA SAUDAÇÃO AO PADRE ANTÓNIO COLIMÃO

Na sua reunião de 14 de Dezembro passado, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou um voto de saudação ao nosso anterior Prior, Padre António Colimão. Este voto de saudação foi proposto por ocasião da homenagem que a Comunidade Paroquial de São Francisco Xavier prestou ao seu anterior pastor, a 03 de Dezembro, dia da festa do nosso Padroeiro.

Na proposta do voto de saudação são recordados os principais passos da vida do Padre António Colimão e o seu percurso pastoral, desde a ordenação sacerdotal, a 02 de Dezembro de 1964 em Bombaim, até à sua substituição como Prior de São Francisco Xavier, em Setembro de 2016, com a entrada do actual Prior, Cónego José Manuel dos Santos Ferreira.

“Os 25 anos em que o Padre António Colimão serviu como pároco de São Francisco Xavier foram marcados por um rico diálogo ecuménico e intercultural, por uma vibrante abertura ao outro, independentemente do seu credo, origem, idade ou condição e por um incansável espírito de serviço e de realização, que se materializou na inauguração, bênção, dedicação e consagração da nova igreja paroquial de São Francisco Xavier, no dia 3 de Dezembro de 2011”, assinala o voto aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa.



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1248

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Gebhart Fugel, Chamamento dos discípulos

22 Janeiro 2023

DOMINGO

Domingo III do Tempo Comum ou Domingo da Palavra de Deus Solenidade de S. Vicente, Padroeiro principal do Patriarcado. Is 8, 23b – 9, 3 (9, 1-4); 1Cor 1, 10-13. 17;

Mt 4, 12-23 ou Mt 4, 12-17

SEGUNDA-FEIRA

Heb 9, 15. 24-28; Mc 3, 22-30

TERÇA-FEIRA *S. Francisco de Sales, bispo e doutor da Igreja.* Heb 10, 1-10; Mc 3, 31-35

QUARTA-FEIRA *Festa da Conversão de S. Paulo, Apóstolo.* Act 22, 3-16 ou Act 9, 1-22;

Mc 16, 15-18

QUINTA-FEIRA *Santos Timóteo e Tito, bispos.* 2 Tim 1, 1-8 ou Tit 1, 1-5; Mc 4, 21-25 ou Lc 10, 1-9 (apropriado)

SEXTA-FEIRA *S. Ângela Merici, virgem.* Heb 10, 32-39;

Mc 4, 26-34

SÁBADO *S. Tomás de Aquino, presbítero e doutor da Igreja.* Heb 11, 1-2. 8-19; Mc 4, 35-4

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo IV do Tempo Comum Sf 2, 3; 3, 12-13; Cor 1, 26-31;

Mt 5, 1-12a

QUERES UMA IGREJA PROFÉTICA?

¶ Começa a servir, e não digas nada. Não teoria, mas testemunho. Precisamos não de ser ricos, mas de amar os pobres; não de ganhar para nós, mas de nos gastarmos pelos outros; não do consenso do mundo, do estar de bem com todos, não! Isto não é profecia.

Mas precisamos da alegria pelo mundo que virá; precisamos de pastores que ofereçam a vida: de enamorados de Deus.

Foi assim, como enamorados, que Pedro e Paulo anunciaram Jesus. Pedro, antes de ser colocado na cruz, não pensa em si mesmo, mas no seu Senhor e, considerando-se indigno de morrer como Ele, pede para ser crucificado de cabeça para baixo. Paulo está para ser decapitado e pensa só em dar a vida, escrevendo que quer ser «oferecido como sacrifício».

Isto é profecia... e não palavras. Isto é profecia, a profecia que muda a história. PAPA FRANCISCO, 2020

SÃO VICENTE, PADROEIRO PRINCIPAL DE LISBOA E DO PATRIARCADO

¶ Contrariamente ao que é crença comum, Santo António não é o padroeiro da capital nem do Patriarcado, mas sim São Vicente, um mártir nascido em Saragoça, Espanha, e que viveu entre os séculos III e IV.

¶ Diácono, São Vicente recusou-se a adorar os deuses do Império Romano, conforme decretado pelo imperador Dioclesiano. Torturado em Valência, foi condenado à morte, cerca do ano 304.

¶ O seu corpo foi deixado à voragem dos abutres, mas, segundo a lenda, um corvo manteve-se junto do cadáver, protegendo-o.

¶ Lançado ao mar, o corpo foi devolvido a terra pelas águas, o que, rezam os escritos da época, originou a fama de milagre.

¶ Finalmente sepultados em Valência, os restos mortais de São Vicente foram posteriormente colocados num barco para fugir às perseguições dos muçulmanos, no século VIII.

¶ De acordo com a lenda, o barco terá chegado a terra no promontório de Sagres, que tem igualmente o nome de Cabo de S. Vicente, tendo sido construída ali uma ermida que recolheu os restos mortais do santo.

¶ D. Afonso Henriques terá então prometido trasladar os restos mortais para Lisboa se conseguisse conquistar a cidade aos mouros, o que aconteceu em 1147.

¶ Mas só em 1173 foi possível cumprir a promessa. Segundo a lenda, as relíquias de São Vicente foram localizadas – outra vez, com o auxílio de corvos – e trazidas para Lisboa por uma nau, guardada por dois corvos durante toda a viagem.

¶ É por este motivo que o brasão de Lisboa apresenta um barco com dois corvos, um na popa e outro na proa.

¶ A chegada a Lisboa ocorreu a 15 de Setembro de 1173 e os restos mortais de São Vicente ficaram depositadas na igreja de Santa Justa. No dia seguinte, foram trasladadas para a Capela-Mor da Sé.

¶ Segundo os documentos da época, o acontecimento foi de tal modo importante que o mártir



substituiu São Crispim como padroeiro da cidade (por ter sido tomada aos mouros no dia de São Crispim).

¶ O Mosteiro mandado fundar por D. Afonso Henriques foi erguido do lado de “fora” das muralhas da cidade e assim se justifica a toponímia do edifício (São Vicente de Fora).

¶ O edifício esteve ocupado por cônegos da Ordem Regrante de Santo Agostinho, desde a sua fundação até 1834, data da extinção das ordens religiosas. Neste período destaca-se a passagem de Santo António pelo Mosteiro, local onde viveu os seus primeiros tempos enquanto monge.

¶ No século XIX passa a pertencer ao Estado e nele é instalado o Liceu Gil Vicente, entre outros serviços estatais.

¶ Actualmente, o Mosteiro acolhe a Cúria do Patriarcado.

¶ A Igreja Católica celebra São Vicente a 22 de Janeiro numa solenidade em que evoca a memória do mártir do século IV e que fica marcada pela renovação das promessas diaconais dos diáconos permanentes da cidade.

¶ Neste ano de 2023, a Missa da Solenidade de São Vicente, presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, realiza-se às 16h00, na Sé Catedral de Lisboa.

RESPONDER COM ALEGRIA À CHAMADA DE JESUS

Papa Francisco, Angelus, Praça São Pedro, Janeiro de 2017

¶ A página evangélica (Mt 4, 12-23) narra o início da pregação de Jesus na Galileia.

¶ Ele deixa Nazaré, uma aldeia situada nos montes, e estabelece-se em Cafarnaum, importante centro nas margens do lago, habitado essencialmente por pagãos, ponto de cruzamento entre o Mediterrâneo e o interior da Mesopotâmia.

Esta escolha indica que os destinatários da sua pregação não são apenas os seus contemporâneos, mas quantos desembarcam na cosmopolita «Galileia das gentes»: assim se chamava.

Vista da capital Jerusalém, aquela terra é geograficamente periférica e religiosamente impura, porque estava cheia de pagãos, por causa da mistura com os que não pertenciam a Israel.

Da Galileia não se esperavam certamente grandes coisas para a história da salvação.

No entanto, precisamente dali – exactamente dali – se espalha aquela “luz” sobre a qual meditámos nos domingos passados: a luz de Cristo. Difunde-se precisamente da periferia.

¶ A mensagem de Jesus imita a do Baptista, anunciando o «reino dos céus».

Este reino não comporta a instauração de um novo poder político, mas o cumprimento da aliança entre Deus e o seu povo que inaugurará uma época de paz e de justiça.

Para realizar este pacto de aliança com Deus, cada um está chamado a converter-se, transformando a sua maneira de pensar e de viver.

Isto é importante: converter-se não significa só mudar o modo de viver, mas também a forma de pensar.

É uma transformação do pensamento.

Não se trata de mudar de roupa, mas de costumes.

¶ O que diferencia Jesus de João Baptista é o estilo e o método.

Jesus escolhe ser um profeta itinerante. Não fica à espera das pessoas, mas vai ao seu encontro.

Jesus está sempre na rua! As suas primeiras saídas missionárias dão-se ao longo das margens do lago de Galileia, em contacto com a multidão, sobretudo com os pescadores. Ali Jesus não só proclama a vinda do reino de Deus, mas procura companheiros para a sua missão de salvação.

¶ Neste mesmo lugar encontra dois pares de irmãos: Simão e André, Tiago e João; chama-os dizendo: «Segui-me, e far-vos-ei pescadores de homens».

A chamada alcança-os no auge das suas actividades diárias: o Senhor revela-Se a nós não de forma extraordinária ou sensacional, mas na quotidianidade das nossas vidas.

Ali devemos encontrar o Senhor; e ali Ele revela-Se, faz sentir ao nosso coração o seu amor; e ali – com este diálogo com Ele no dia-a-dia da vida – muda o nosso coração.

A resposta dos quatro pescadores é imediata e pronta: «No mesmo instante eles deixaram as suas redes e O seguiram».

Com efeito, sabemos que tinham sido discípulos do Baptista e que, graças ao seu testemunho, já tinham iniciado a acreditar em Jesus como Messias.

¶ Nós, cristãos de hoje, temos a alegria de proclamar e testemunhar a nossa fé porque houve aquele primeiro anúncio, porque houve aqueles homens humildes e corajosos que responderam generosamente à chamada de Jesus.

Nas margens do lago, numa terra inimaginável, nasceu a primeira comunidade dos discípulos de Cristo.

A consciência destes primórdios suscita em nós o desejo de levar a palavra, o amor e a ternura de Jesus a todos os contextos, inclusive ao mais inacessível e relutante.

Levar a Palavra a todas as periferias! Todos os espaços de vivência humana são terreno no qual lançar a semente do Evangelho, a fim de que traga frutos de salvação.